

# Paulo Leminski – Como pode?

Soa estranho, esta manhã,  
tudo o que sempre foi meu, como pode?  
Como pode que esse som lá fora,  
os sons da vida, a voz de todo dia,  
pareça ficção científica?  
Como pode que esta palavra,  
que já vi mil vezes e mil vezes disse,  
não signifique mais nada,  
a não ser que o dia, a noite, a madrugada,  
a não ser que tudo não é nada disso?  
Pode que eu já não seja mais o mesmo.  
Pode a luz, pode ser, pode céu e pode quanto.  
Pode tudo o que puder poder.  
Só não pode ser tanto.  
Marginal é quem escreve à margem,  
deixando branca a página  
para que a paisagem passe  
e deixe tudo claro à sua passagem.  
Marginal, escrever na entrelinha,  
sem nunca saber direito  
quem veio primeiro,  
o ovo ou a galinha.

**Paulo Leminski, Toda poesia**